

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM A UM ADULTO USUÁRIO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSSO, Lucas Henrique de¹; BORN, Maraísa Carine²; SOARES, Tatiane Machado da Silva³

¹ Acadêmico do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Bolsista de Pró-Reitoria de Graduação.

e-mail: lukz_rosso@hotmail.com

² Acadêmica do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Bolsista de extensão PROBEC.

e-mail: mara.born@hotmail.com

³ Enfª Ms Tatiane Machado da Silva Soares – Enfermeira da Faculdade de Enfermagem UFPel.

e-mail: tatibi_tati@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A saúde é direito de todos e dever do Estado, ou seja, é uma conquista do povo brasileiro (BRASIL, 2004). A experiência cotidiana no atendimento da pessoa nos serviços de saúde e os resultados de pesquisas de avaliação desses serviços têm demonstrado que a qualidade da atenção ao usuário é uma das questões mais críticas do sistema de saúde brasileiro. Na avaliação do público, a forma do atendimento, a capacidade demonstrada pelos profissionais de saúde para compreender suas demandas e suas expectativas são fatores que chegam a ser mais valorizados que outras lacunas enfrentadas ainda por este sistema (BRASIL, 2001). Desta forma, destaca-se a política instituída pelo Ministério da Saúde, a qual visa cuidado universal integralizado, olhar holístico frente ao usuário, ou seja, humanização no cuidado, com o objetivo de qualificar o processo de produção em saúde. Observar-se que as palavras apresentam diversos sentidos, podendo modificar-se no decorrer de seu contexto, no entanto, vale evidenciar uma reflexão sobre a humanização, que esta diretamente ligada a esse resumo. De acordo com Oliveira, Collet e Vieira (2006) a humanização deve considerar a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores; fomento da autonomia e do protagonismo desses sujeitos; aumento do grau de corresponsabilidade na produção de saúde; estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; identificação das necessidades sociais de saúde; mudança nos modelos de atenção e gestão dos processos de trabalho, tendo como foco as necessidades dos cidadãos e a produção de saúde. Com o passar dos anos e com a percepção nítida da necessidade da melhora na saúde em um país com profundas desigualdades socioeconômicas, o Brasil, foi criada em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) a qual garante a todo o cidadão o direito de receber um atendimento de qualidade à saúde tendo como princípios norteadores: valorização da dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção e gestão no Sistema Único de Saúde, fortalecendo o compromisso com os direitos do cidadão e destacando o respeito às questões de gênero, etnia, raça, orientação sexual e às populações específicas (índios, quilombolas, ribeirinhos, assentados, etc.); fortalecimento de trabalho em equipe multiprofissional, fomentando a transversalidade e a grupalidade;

apoio à construção de redes cooperativas, solidárias e comprometidas com a produção de saúde e com a produção de sujeitos; construção de autonomia e protagonismo dos sujeitos e coletivos implicados na rede do SUS; corresponsabilidade desses sujeitos nos processos de gestão e atenção; fortalecimento do controle social com caráter participativo em todas as instâncias gestoras do SUS; compromisso com a democratização das relações de trabalho e valorização dos profissionais de saúde, estimulando processos de educação permanente (BRASIL, 2004). Desta forma, percebe-se o quanto foi vantajoso à implementação da PNH no sistema de saúde, uma vez que garante aos usuários do SUS um cuidado mais completo, humano e integral, onde são globalmente valorizados, originando melhora na produção em saúde, no atendimento e, principalmente aumentando a qualidade de vida da população. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre a importância da humanização do cuidado de enfermagem pelos profissionais da saúde ao usuário do SUS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, de uma atividade desenvolvida de março a junho de 2012, pelos discentes do curso de graduação em enfermagem durante o estágio curricular do componente Unidade do Cuidado do Adulto IV, em uma Unidade de Clínica Cirúrgica em um Hospital de Ensino localizado em uma cidade do Sul do Rio Grande do Sul. Segundo Dyniewicz (2009) relato de experiência pode ser definido como uma metodologia de observação sistemática da realidade, sem o objetivo de testar hipóteses, mas estabelecendo correlações entre achados dessa realidade e bases teóricas pertinentes. Os relatos de experiência fornecem informações importantes para o desenvolvimento de outros tipos de pesquisa. (SOUZA; BARBOSA; SQUARCINI; SANTOS; 2012 apud DYNIEWICZ, 2009). O processo de escolha do universo populacional desta pesquisa se deu pela necessidade de se estudar organizações hospitalares que atendem pacientes pelo Sistema Único de Saúde. O processo prático de coleta de dados se deu por meio de documentação, observação e entrevista. A documentação se deu no primeiro momento por meio de pesquisa bibliográfica onde se buscou em livros e artigos em periódicos diversas publicações relacionadas com o assunto estudado. A coleta de dados se deu por meio de conversações informal com o usuário e observações. O acompanhamento ocorreu num período de três meses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente acompanhado durante o período de estágio curricular tinha como diagnóstico neoplasia maligna de cólon. Devido a isso foi submetido à hemicolectomia à esquerda, procedimento este de alta complexidade e gravidade, que o debilitou, exigindo um maior cuidado e atenção por parte da equipe de enfermagem. Ao vivenciar continuamente o processo de trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem na unidade de estágio, observou-se que o cuidado é em grande parte humanizado e não somente focado no modelo biomédico o qual, ainda em alto grau, está presente em algumas instituições de saúde. No caso do paciente acompanhado, vimos a sensibilidade com que os profissionais agiam frente ao seu

caso. Segundo Brasil (2001) o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar - PNHAH (2001) trás a proposta de humanização da assistência à saúde como um valor para a conquista de uma melhor qualidade de atendimento à saúde do usuário e de melhores condições de trabalho para os profissionais. No decorrer do estágio intensificou-se o vínculo com o paciente o que fez com que se sentisse a vontade para dialogar. Relatou-nos que estava satisfeito com o atendimento prestado a ele pela equipe, pois eram atenciosos, prestativos, benevolentes e minuciosos no cuidado. Tal fato demonstra a humanização do cuidado pela equipe de enfermagem que resultou na qualidade do atendimento e na satisfação deste usuário. Assim como o paciente do relato, são comuns os episódios de longa permanência nos hospitais, frente a isto Brasil (2001) afirma que o objetivo fundamental do PNHAH é aprimorar as relações entre profissionais de saúde e usuários, dos profissionais entre si e do hospital com a comunidade. A partir desta experiência curricular percebemos que o ensino unido com projetos de extensão e pesquisa e com o novo currículo do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), faz com que os alunos e futuros profissionais aproximem-se dos sujeitos e da comunidade promovendo desta maneira uma interação de saberes e fortalecimento do vínculo com a população, enfatizando a importância do cuidado mais integral e humano. Percebemos também que os princípios bioéticos devem conduzir continuamente as práticas dos profissionais de saúde, visando auxiliar no respeito ao usuário e no cuidado humanizado de enfermagem, isto é, o cuidado não deve basear-se apenas em aplicação de técnicas, mas sim, em uma prática complexa que considera que aquele a quem se presta o cuidado é um ser digno, com necessidades não apenas biológicas, mas psicológicas, sociais e espirituais (BARBOSA; SILVA, 2007).

4 CONCLUSÃO

No decurso do período do estágio hospitalar, fundamental para a formação profissional do acadêmico de enfermagem, acreditamos na importância de promover uma assistência humanizada, sendo entendida como o ato de receber e de assistir o paciente com humanidade, fazendo com que o mesmo perceba e sinta que suas necessidades então sendo satisfeitas quando adentra as instituições de saúde (FERREIRA, 1971 apud CRUZ; VARELA; 2002). A partir deste relato de experiência, concluímos que a humanização do cuidado é um subproduto da necessidade de incorporar o amor do que estamos fazendo junto a um olhar holístico ao indivíduo, é cuidar do próximo com virtude, decência, respeitando as diferenças e lembrando que estamos cuidando de seres humanos que possuem sentimentos, crenças e valores. Assim, a promoção do processo de trabalho, atendimento e efetividade no cuidar melhorarão significativamente, gerando satisfação dos usuários e aumentando a qualidade de vida da população.

5 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 546-551, 2007.

BRASIL. HumanizaSUS: **Política Nacional de Humanização**: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CRUZ, Enêde Andrade da; VARELA, Zulene Maria de Vasconcelos. Admissão em Centro Cirúrgico como espaço de cuidado. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (online), v. 4, n. 1, p. 51–58, 2002.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da Pesquisa em Saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 10ª ed., Civilização Brasileira SA, Rio de Janeiro – São Paulo, 1971.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia Silveira. A humanização na assistência à saúde. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 277-284, 2006.

SOUZA, Adrielle Lopes de; BARBOSA, Franck Nei Monteiro; SQUARCINI, Camila Fabiana Rossi; SANTOS, Carla Elane Silva dos. Vivenciando o meio aquático: um relato de experiência. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 17, n. 169, 2012.